

# MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo apresenta a programação de sua 11ª edição

Em 2026, a Mostra acontece de 06 a 15 de março, com espetáculos que abordam questões como violência, vigilância, homofobia, imigração e controle social. Ao longo de dez dias, artistas nacionais e internacionais participam dos quatro principais eixos do festival: Mostra de Espetáculos, MITbr – Plataforma Brasil, Ações Pedagógicas e Olhares Críticos. As vendas de ingressos começam a partir do dia 12 de fevereiro, no site [www.mitsp.org](http://www.mitsp.org)



*História da Violência, com texto de Édouard Louis, direção de Thomas Ostermeier e produção da Schaubühne, faz a abertura desta edição no Teatro Liberdade - Foto Arno Declair*

**IMPrensa** – fotos, release e vídeos [AQUI](#)

A **MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo** lança sua 11ª edição, que este ano acontece entre os dias 06 e 15 de março de 2026, com espetáculos e ações dedicados a temas como violência, controle social, homofobia, vigilância, entre outros. O espetáculo ***História da Violência***, adaptação do livro homônimo do autor francês **Édouard Louis**, com direção de **Thomas Ostermeier** e produção da Schaubühne (Berlim), faz a abertura desta edição no Teatro Liberdade (R. São Joaquim, 129 - Liberdade, São Paulo). A programação conta com cinco espetáculos e uma abertura de processo internacionais, uma série de oficinas, mesas de debates e conversas – entre outras atividades reflexivas e formativas – e a diversificação da MITbr – Plataforma Brasil, que, até o lançamento da programação, engloba três espetáculos selecionados via convocatória nacional, seis espetáculos da parceria Conexões Centro-Oeste com o Itaú Cultural, duas aberturas de processos,

dois espetáculos convidados e uma virada performativa inédita. A venda de ingressos começa a partir do dia 12 de fevereiro, informações no site da MITsp.

Em 2026, a MITsp tem apresentação do Ministério da Cultura, Laranjinha Itaú e Olhares Instituto Cultural, patrocínio da Vale e copatrocínio do iBT – Instituto Brasileiro de Teatro. A mostra tem parceria institucional do Instituto Goethe e Consulado Geral da Alemanha em São Paulo, do Consulado Geral da França em São Paulo e do Instituto Francês. A realização do evento é da Olhares Instituto Cultural, ECUM Central de Produção, Itaú Cultural, Sesc São Paulo, Sesi SP, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa da Prefeitura de São Paulo, Funarte e Ministério da Cultura – Governo Federal.

A 11ª edição da Mostra, idealizada e dirigida desde 2014 por Antonio Araujo, diretor artístico, e Guilherme Marques, diretor geral de produção, mergulha na produção contemporânea com temas urgentes de nosso tempo, sem deixar de lado a pesquisa de linguagem e a provocação cênica, questões que atravessam o olhar para a curadoria dos principais eixos do festival: Mostra de Espetáculos, MITbr – Plataforma Brasil, Ações Pedagógicas e Olhares Críticos.

“Este ano, temos um corpo de trabalhos com artistas relevantes da cena internacional e uma mostra brasileira diversificada. Pela primeira vez, um grupo representativo da performance negra e afroindígena no Brasil se apresenta em uma virada performativa e também temos um foco nas artes cênicas brasileiras da região centro-oeste. Além desse recorte, a MITsp traz espetáculos brasileiros de outras regiões, grupos convidados e aberturas de processos nacionais e internacional”, afirma Antonio Araujo.

Ao longo de onze edições, a MITsp já apresentou 189 espetáculos, de 49 países, a um público de mais de 215 mil pessoas. As Ações Pedagógicas e os Olhares Críticos reuniram mais de 300 convidados. Este ano, a Mostra deve gerar cerca de 300 empregos diretos e 1000 indiretos.

Guilherme Marques, responsável por captar recursos e realizar parcerias para que a Mostra aconteça anualmente, lembra: “estudos indicam que a economia da cultura e das indústrias criativas (ECIC) representam um forte impacto na economia nacional”. Para ele, recente pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e divulgada pelo Ministério da Cultura (MinC) comprova o efeito econômico da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura) no ano de 2024: a cada R\$ 1,00 investido, R\$ 7,59 retornam para a economia e a sociedade. “É fundamental que o setor cultural seja considerado por políticas públicas e de estado. Na MITsp, desde o princípio, temos grandes parcerias que nos permitem, a cada ano, trazer não apenas novidades artísticas, mas também movimentar a economia”, completa Guilherme.

## **Eixo - Mostra de Espetáculos**

Entre a programação de obras internacionais, ***História da Violência*** [Im Herzen der Gewalt], adaptação do livro do autor francês **Édouard Louis**, abre a MITsp deste ano. Com direção de um dos nomes mais conhecidos da cena contemporânea europeia, **Thomas Ostermeier**, desde 1999 diretor e membro da direção artística da Schaubühne, em Berlim, conhecida casa alemã fundada em 1962, a peça tem quatro atores em cena para refletir, a partir de um episódio de violência sexual, sobre desejo, migração e racismo.

**Quem Matou Meu Pai** [Qui a Tué Mon Père], outra obra de Louis, também dirigida por Ostermeier, tem o próprio autor em cena, e coloca lado a lado a violência, a ignorância e a fragilidade da figura de seu pai. Ao adoecer, o pai, que sempre foi homofóbico e agressivo, inspira compaixão do filho humilhado durante a infância. “Édouard Louis é hoje um dos nomes mais conhecidos da literatura e o Thomas Ostermeier tem alguns diálogos importantes que vem estabelecendo com alguns autores. As duas obras selecionadas para a MITsp são trabalhos muito fortes, significativos dessa parceria entre os dois. Além do fato de o diretor ser um dos encenadores mais relevantes da cena atual”, coloca Antonio Araujo.

Os dois livros narram histórias a partir das experiências pessoais do autor e as montagens do diretor dialogam com o perfil do teatro que combinam realismo, crítica e experimentação técnica. As peças serão apresentadas pela primeira vez no Brasil durante a MITsp.

O artista congolês **Dieudonné Niangouna** apresenta o solo **Do Lado de Cá** [De ce côté], em que atua e dirige. O espetáculo reflete sobre exílio e teatro político, questionando o lugar do artista quando ele deixa para trás sua história pessoal, seu público e seu país. “Um dos dramaturgos mais importantes do continente africano”, nas palavras de Araujo. Apesar de ser o segundo trabalho de Dieudonné apresentado na MITsp, desta vez o artista participa presencialmente do festival: em 2019, por questões políticas, ele não conseguiu vir ao Brasil acompanhar sua peça.

Pela primeira vez, a MITsp apresenta um trabalho do Canadá. A montagem do **Théâtre Prospero**, dirigida por **Philippe Cyr, Vigiada e Punida** [Surveillée et Punie] parte das ofensas reais sofridas pela cantora **Safia Nolin**, que também está em cena, para a criação da obra musical que reflete sobre liberdade de expressão, violência e faz um apelo ao coletivo e à solidariedade. “É um trabalho de impacto tanto do ponto de vista da discussão que ele traz, sobre os linchamentos virtuais, essa violência nas redes sociais, quanto da maneira como ele elabora isso cenicamente, numa mistura muito sofisticada entre teatro e música”, coloca o diretor da MITsp.

**Milo Rau**, em sua segunda passagem pela MITsp – em 2019 foi o artista em foco da edição, com três trabalhos apresentados –, traz **A Carta** [La Lettre], produção do Festival de Avignon, com os atores Arne De Tremerie e Olga Mouak. “É um trabalho mais centrado na palavra, no trabalho dos atores, na narrativa que acontece na cena: é bem-humorado, mas, ao mesmo tempo, é uma homenagem ao teatro e ao fazer teatral”, diz Antonio Araujo. No espetáculo, o diretor suíço investiga como trajetórias pessoais e heranças familiares se entrelaçam a conflitos geracionais, à história política e às experiências de amor e perda, articulando humor e reflexão para pensar o teatro como espaço de comunidade e partilha.

### **Aberturas de processo | Internacional**

**Três Estações e um Corpo | Trois Saisons et un Corp**, com direção da brasileira Marta Perrone Kiss e interpretação do artista e escritor palestino Mohammed Al Qudwa, fará sua abertura de processo durante a MITsp.

### **Eixo - MITbr — Plataforma Brasil**

A primeira edição da MITbr – Plataforma Brasil aconteceu em 2018, com esforço dos diretores Antonio Araujo e Guilherme Marques para criar um projeto de internacionalização e circulação das artes cênicas brasileiras, a partir de uma série de ações pedagógicas e reflexivas, como o Seminário de Internacionalização das Artes Cênicas Brasileiras e workshop de capacitação e produção com artistas e produtores locais, para garantir uma estrutura capaz de levar adiante os artistas brasileiros.

Desde então, além da seleção anual para apresentar trabalhos aos programadores nacionais e internacionais, houve uma preocupação para essa estruturação do mercado, para o domínio das formas de negociação e interlocução com instituições internacionais. “A MITbr - Plataforma Brasil tem sido um meio importante para ampliar a circulação das obras no Brasil e no exterior. O resultado que vemos alguns trabalhos alcançar é parte do projeto de internacionalização das artes cênicas brasileiras que a MITsp vem desenvolvendo desde 2017, quando iniciou os primeiros cursos e discussões sobre a importância da preparação de produtores nacionais para apresentações em Festivais e teatros pelo mundo”, afirma Guilherme Marques.

Até hoje, 74 espetáculos nacionais se apresentaram na MITsp e MITbr e 40 espetáculos circularam, no Brasil e exterior, a partir das apresentações no festival. Ano passado, pela primeira vez, a MITsp fez a curadoria de espetáculos e atividades durante o Festival Off Avignon, dando um passo a mais na sua trajetória.

Em 2026, como ação inédita, a MITbr se expande em cinco frentes: seleção de trabalhos feita por três curadores independentes, o projeto Conexões Centro-Oeste, em parceria com o Itaú Cultural, a PERFORMA12h, realizada em parceria com o iBT – Instituto Brasileiro de Teatro, além de espetáculos convidados e aberturas de processos.

Carmen Luz, Francis Madson e Quito Tembe são os curadores convidados desta edição, cuja seleção de trabalhos feita via convocatória evidencia a diversidade da cena brasileira. Até agora, estão na programação os trabalhos: *Epílogo*, de chameckilerner (PR); *TA | Sobre Ser Grande*, do Corpo de Dança do Amazonas (AM), e *Para Mariela*, do Grupo Sobrevento (SP).

O projeto Conexões Centro-Oeste, com seleção feita por Galiana Brasil e Carlos Gomes, gestores do Itaú Cultural, a partir de inscrições do chamamento da MITbr, reúne trabalhos oriundos do Centro-Oeste brasileiro, e apresenta *Atrás das Paredes*, com a Cia Plágio (Brasília); *Cavucada – A Festa Não Será Amanhã*, da Cia Dançurbana (MS); *Galhada, em Tempos de Fissura*, do Teatro do Instante (Brasília); *Dança Boba*, do Ateliê do Gesto (GO); *Cabeça de Toco, Aqui Tudo É Mato*, de Febraro de Oliveira, Marcos Mattos, Marcus Perez e Renata Leoni (MS), da Arado Cultural; e *Republikkk ou Encruzilhada Não É Beco*, do Teatro Gueroba(GO).

### **PERFORMA12h**

O PERFORMA12h, realizado durante doze horas no iBT, tem curadoria de Rodrigo Severo, e apresenta cinco trabalhos de artistas de diversos estados, em uma única noite. São eles: *Axexê da Negra ou o Descanso das Mulheres que Mereciam Ser Amadas*, de Renata Felinto; *Cabeça de Cabaças*, de Keila-Sankofa; *Aparição, Nego Fugido*, uma das mais tradicionais expressões da cultura popular baiana; *Mandinga Major Ball*, de Puma Camillê; e *Transcrições Consanguíneas*, de

Panamby.

### **Grupos convidados**

Este ano, o trabalho **Vogue Funk**, coreografia de **Patfudyda**, com produção da Quafá Produções, do Rio de Janeiro, é um dos espetáculos convidados da edição. **Filoctetes em Lemnos**, solo de **Vinicius Torres Machado**, dirigido por Marina Tranjan, revisita o mito grego a partir de sua história pessoal.

### **Aberturas de processo | Nacional**

Do Brasil, a performance-instalação **SSOL – Paisagem 03**, de Wagner Antônio; e a performance cênico-musical, **Jukybox**, de Cris Meirelles e Jaya Batista, apresentam a pesquisa que vem sendo desenvolvida pelos artistas.

### **Eixo - Ações Pedagógicas**

No eixo de **Ações Pedagógicas**, a curadoria de **Alexandra G. Dumas**, professora e pesquisadora em teatro, traz atividades com artistas da Mostra e outros convidados/as. São oficinas, rodas de conversa e trocas de experiências realizadas de forma gratuita para o público.

Presente desde a primeira edição, a programação reúne s com artistas e encenadores de referência internacional, com temas como processo criativo, corpo, fronteira e reinvenção da linguagem. As **oficinas** ampliam o contato com metodologias e tradições distintas, passando pelo teatro documental do **Rimini Protokoll** (Stefan Kaegi), pela **afrofabulação e arte drag** (Thiago Romero), pelas práticas corporais de **Pisada do Pulso** (Helder Vasconcelos), pelos **Jongos do Sudeste** e **Congados Mineiros** (Renato Ihu), além do **Teatro Preto de Candomblé**, conduzido por **Onisajé**.

Complementam esse eixo as **mesas de debate**, que colocam em diálogo culturas cênicas negras, indígenas, populares e brasileiras; questões de acesso nas culturas Def; e diferentes noções de corpo nas experiências performáticas contemporâneas.

### **Eixo - Olhares Críticos**

**Olhares Críticos**, com curadoria da pesquisadora, transfeminista e escritora **Helena Vieira** apresenta uma programação com encontros e conversas com convidados de visões plurais e complementares.

Esse propõe espaços de reflexão sobre as obras e os contextos que atravessam a cena contemporânea, reunindo artistas, pesquisadoras e pensadores em entrevistas, mesas e encontros de acompanhamento de processos. Destacam-se as **entrevistas** e as atividades **Pensamento em Processo** com artistas da edição.

As **mesas** abordam questões como memória e reparação (**Cena, memória e recontar o irreparável**), a permanência do Teatro Experimental do Negro (**Teatro Experimental do Negro: memória, transmissão, permanência**), as relações entre slam, participação e teatro político (**Palavra que age: slam, participação e teatro político no presente**), os limites da representação da violência (**Dramaturgias do presente: memória, versão e os limites de representar a violência**), os modos de narrar no teatro e no cinema fora dos enquadramentos hegemônicos, a percepção de corpos e discussão sobre imagem e presença (**Quem conta, como conta: teatro e cinema fora do**

enquadramento; O corpo na cena e na imagem: entre a visibilidade e a captura; Quando a obra muda o espaço: imagem, presença e intervenção).

## Cartografias

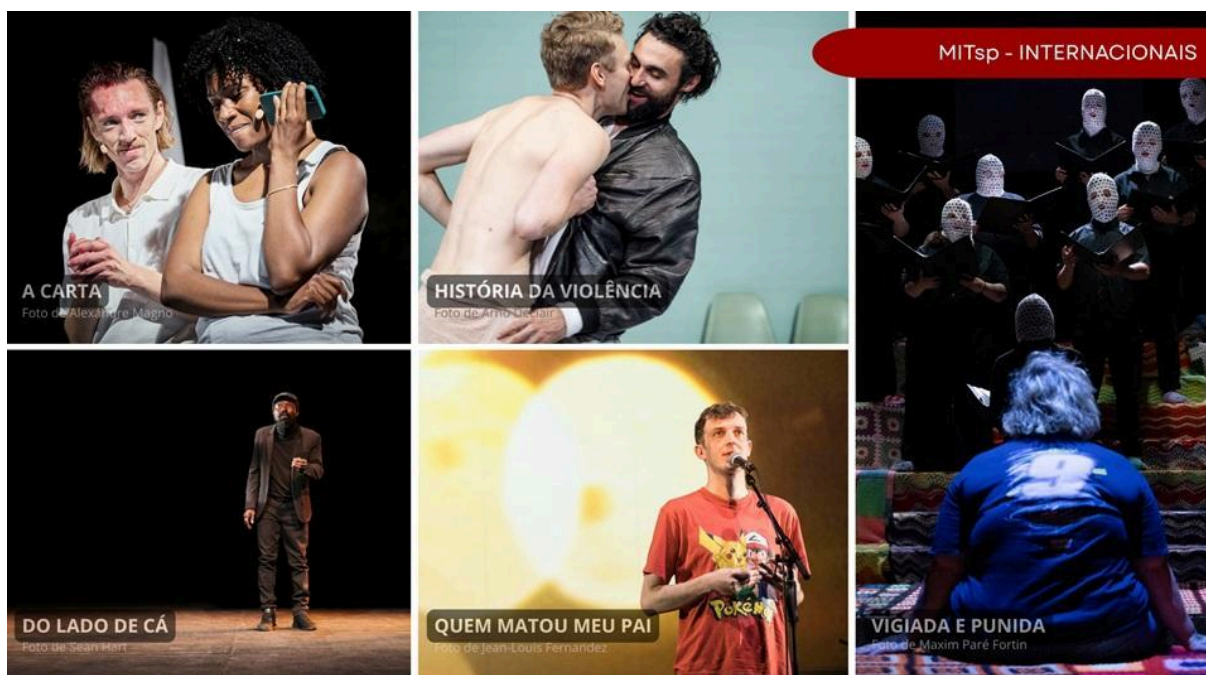
Entre as atividades planejadas, haverá o novo número de **Cartografias**, com ensaios, entrevistas e artigos de pensadores/as, artistas e acadêmicos/as sobre cena teatral. **Cartografias** é editado pelo jornalista, professor e pesquisador da ECA-USP **Ferdinando Martins**.

## Atividades paralelas

Ao longo da MITsp, três mostras acontecem na cidade de São Paulo, de forma paralela, com trabalhos e processos artísticos nacionais voltados ao público em geral e a programadores nacionais e internacionais: a **Farofa do Processo**, **Instituto Capobianco** e o **iBT - Instituto Brasileiro de Teatro**. A programação de cada evento poderá ser consultada em suas respectivas redes sociais e sites, com dias e horários disponíveis e abertos ao público.

## Programação

### Eixo - Mostra de Espetáculos - Internacionais



### A Carta

[La Lettre]

De Milo Rau

Sesi SP | Dias 07, 08 e 09 de março | 80 min

**Sinopse:** Brincando com a premissa de que um jovem artista é moldado tanto pelos papéis que interpreta quanto pelo seu histórico familiar, o encenador suíço Milo Rau explora em cena os acontecimentos que, de forma imperceptível, alteram o curso da vida de qualquer um: conflitos geracionais, história política, amor e morte. Bem-humorada, a obra é um manifesto sobre o que o teatro popular pode ser hoje. Da história da heroína francesa Joana d'Arc à peça *A Gaivota*, do dramaturgo russo Anton Tchekhov, o espetáculo se desdobra em diversos planos, em um constante

vaivém entre arte e vida – no qual até mesmo os mortos retornam ao palco com a ajuda de vozes gravadas.

## Do Lado de Cá

[De ce côté]

De Dieudonné Niangouna

Sesc Vila Mariana | Dias 13, 14 e 15 de março | 55 min | 14 anos

**Sinopse:** Neste monólogo íntimo com traços autoficcionais, o dramaturgo congolês Dieudonné Niangouna questiona o teatro, o exílio e o seu lugar como artista entre dois mundos. O narrador, Dido, é um ex-ator que vive recluso em um bar, afastado da família, do país natal e do seu público. Assombrado por memórias e ausências, convive com os fantasmas do passado até o dia em que um diretor oferece um papel para ele em um espetáculo. Num cenário escuro e sóbrio, Dido é levado a encarar demônios, enterrar mortos e, por fim, voltar ao palco com uma visão renovada sobre como um teatro politicamente engajado deve ser.

## História da Violência

[Im Herzen der Gewalt]

De Édouard Louis com direção de Thomas Ostermeier | Schaubühne

Teatro Liberdade | Dias 6 (abertura, para convidados), 7 e 8 de março | 120 min

**Sinopse:** Baseado no romance autobiográfico homônimo de Édouard Louis, o espetáculo, com direção de Thomas Ostermeier, é, ao mesmo tempo, um relato pessoal e uma contundente análise social sobre amadurecimento, desejo e migração. A obra reconstrói a noite em que o jovem Édouard conhece Reda, um homem de origem argelina, e o leva para seu apartamento em Paris. O encontro, inicialmente marcado pela intimidade e pelo afeto, se transforma em uma experiência de extrema violência. A partir do trauma, a peça acompanha o percurso do protagonista entre a polícia, o sistema médico e o refúgio na casa da irmã, no interior do Norte da França, revelando como as reações institucionais e pessoais expõem o racismo, a homofobia e as estruturas obscuras de poder enraizadas na sociedade.

## Quem Matou Meu Pai

[Qui a Tué Mon Père]

De Édouard Louis com direção de Thomas Ostermeier | Schaubühne

Sesc Pinheiros | Dias 11, 12 e 13 de março | 90 min

**Sinopse:** O desgosto com que o escritor francês Édouard Louis olha para o pai – violento, alcoólatra, conservador e responsável por explosões homofóbicas que o traumatizaram – está profundamente enraizado em sua história de vida. No entanto, ao confrontar o pai doente em seu livro homônimo, agora levado à cena e interpretado pelo próprio autor nesta peça dirigida pelo encenador alemão Thomas Ostermeier, essa raiva se desloca e se transforma em compaixão. Partindo do corpo quebrado do pai, Louis propõe uma reescrita contundente da história política e social recente da França. Em cena, ele constrói um manifesto polêmico e rebelde contra o esquecimento, a exclusão e a violência física de uma sociedade atravessada por divisões de classe e, ao mesmo tempo, elabora uma declaração íntima de amor dirigida a alguém que se torna quase impossível amar.

## Vigiada e Punida

[Surveillée et Punie]

Safia Nolin e Philippe Cyr | Théâtre Prospero

Sesi SP | Dias 13, 14 e 15 de março | 80 min

**Sinopse:** Sublimar o ódio: esse é o objetivo da cantora e compositora Safia Nolin e do diretor Philippe Cyr. Juntos, os criadores canadenses transformam milhares de insultos reais dirigidos à artista em matéria-prima para esta obra musical. Questionando que significado damos à liberdade de expressão quando ela irrompe em violência, a intérprete se coloca no centro da cena, encarando um coro que despeja sobre ela ofensas violentas. Irmandade e solidariedade são fundamentais para essa celebração dramática, que também serve como apelo à ação coletiva. Em resposta à punição infligida pelo discurso público, Nolin se arma com seu violão e recupera, finalmente, o espaço do qual foi expulsa.

## MITsp - Abertura de processo - Internacional



## Três Estações e um Corpo | Trois Saisons et un Corp

Mohammed Alqudwa e Martha Kiss Perrone (Brasil-França-Palestina) | iBT | 50 min | 12 anos

**Sinopse:** Cinco guerras atravessam a vida de Mohammed Alqudwa em Gaza – e a última ainda não terminou. Quando ela irrompe, o jovem palestino tem cinco anos: e, depois, doze, quinze e dezoito anos. O estudante aplicado daquela época é, também, um exímio praticante de karatê e um poeta. Poeta que coloca palavras no indizível de um cotidiano atingido por bombas, de um corredor humanitário que não tem nada de humano, de uma esperança cujas fundações ainda precisam ser reconstruídas. Nesta abertura de processo de seu primeiro espetáculo, com direção da brasileira Martha Kiss Perrone, por meio das palavras e gestos que combinam teatro, dança e karatê, Mohammed questiona os significados de identidade e memória coletiva de uma terra e de um povo que vivem um século de massacres ininterruptos. Seu trabalho explora as tensões entre esperança e confinamento, por meio de uma poesia enraizada na experiência cotidiana dos palestinos.

## Eixo MITbr — Plataforma Brasil

### Convocatória nacional



## Epílogo

chameckilerner (PR) | CCSP | 60 min | 16 anos

**Sinopse:** Desafiando o fetichismo da juventude eterna e subvertendo o corpo normativo, o espetáculo concebido pelo duo chameckilerner se apoia em um vocabulário físico inspirado em nus icônicos da história da arte. Essas pinturas, fotografias e esculturas ganham vida por meio de performers com idades, habilidades, origens raciais e gêneros diversos, destituindo o “corpo padrão” de seu poder no imaginário visual. Movida por histórias pessoais, pela passagem do tempo e pelas experiências acumuladas inscritas em cada corpo, a obra cria um espaço em que a identidade não é limitada pela idade. Em cena, a presença de corpos que carregam as marcas do tempo em sua pele deixa de ser fonte de temor e passa a ser motivo de fascínio, despertando um complexo jogo de identificação e desejo.

## TA | Sobre Ser Grande

Corpo de Dança do Amazonas (AM) | Teatro Sérgio Cardoso | 70 min | Livre

**Sinopse:** Para os tikuna, povo originário que ocupa uma vasta área do estado de Amazonas, a palavra “TA” significa grande. Eles acreditam que a língua é parte deles, assim como os sons do ambiente fazem parte do idioma que se fala, sejam roncões, chiados e tantas outras sonoridades que conseguem escutar. Os tikuna também definem onde vivem como “TA”, um território que abriga, acolhe, alimenta e precisa de cuidados. Com coreografia de Mário Nascimento e trilha sonora original do DJ Marcos Tubarão, o espetáculo, que conta com bailarinos do Corpo de Dança do Amazonas, apresenta a dor e a beleza dos tikunas, e simboliza a conexão entre a dança e a identidade cultural amazônica, homenageando seu povo e a natureza local.

## Para Mariela

Grupo Sobrevento (SP) | Espaço Sobrevento | 75 min | livre

**Sinopse:** O espetáculo celebra os 40 anos do Grupo Sobrevento com uma reflexão sobre os sonhos de uma vida simples e as complexidades da imigração. Baseada em histórias de crianças imigrantes

bolivianas que vivem na vizinhança da sede da companhia, no bairro do Belém, zona leste de São Paulo, a peça parte de objetos cotidianos para criar uma narrativa poética. Músicas e sonoridades de diferentes regiões da Bolívia revelam o ambiente do espetáculo e a busca por um mar utópico, que simboliza os sonhos de um futuro mágico e a infância deixada para trás.

## MITbr - Conexões Centro-Oeste



### Atrás das Paredes

Cia Plágio de Teatro (Brasília) | Itaú Cultural | 75 min | 16 anos

**Sinopse:** Em um domingo, uma família se prepara para o almoço. Flora, esposa de Simão, resolve fazer uma surpresa e convida os vizinhos para celebrar um aniversário. Aos poucos, o que estava submerso pelas aparências vai sendo revelado. Com texto do dramaturgo argentino Santiago Serrano, conhecido pelo seu teatro realista, e direção de Sérgio Sartório, o espetáculo da Cia Plágio de Teatro é uma comédia dramática que provoca reflexões sobre a espécie humana por meio de temas como a violência doméstica, a ética na sociedade, a invasão da intimidade e o voyeurismo. Os diálogos, ora profundos, ora carregados de humor, expõem até onde vai – e que diferentes formas podem assumir – a capacidade destruidora do ser humano.

### Cabeça de Toco, Aqui Tudo É Mato

Febraro de Oliveira, Marcos Mattos, Marcus Perez e Renata Leoni | Arado Cultural (MS) | Itaú Cultural | 50 min | 16 anos

**Sinopse:** No limiar entre corpo, matéria e memória, o espetáculo investiga o impacto da ação humana sobre a natureza e os territórios simbólicos do Centro-Oeste. No espetáculo dirigido por Eduardo Fukushima, árvores viram pedaços de madeira, tensionando destruição e renascimento em uma narrativa aberta e poética que, por meio dos movimentos dos intérpretes-criadores, evoca bichos, rios, vegetações e pessoas. A madeira se torna uma protagonista que dança e conta histórias, dialogando com as questões ambientais e culturais do Mato Grosso do Sul, um lugar, ao mesmo tempo, brasileiro e paraguaio. Com referências à obra de Conceição dos Bugres e à música

de Tetê Espíndola – duas artistas sul-mato-grossenses –, a reflete sobre novas formas de pensar o corpo da terra.

### **Cavucada – A Festa Não Será Amanhã**

Cia Dançurbana (MS) | iBT | 60 min | 18 anos

**Sinopse:** A Cia Dançurbana comemora mais de duas décadas de trajetória na pista de dança. Sem divisão entre palco e plateia, artistas e público rememoram juntos coreografias presentes no repertório da companhia, além de se movimentarem embalados por sonoridades festivas de diferentes estilos. O espetáculo-festa, cujo título faz referência a um passo de dança do brega funk, passeia por elementos presentes no hip-hop, no vogue, na dança contemporânea e em coreografias do TikTok. A obra privilegia o encontro, ressaltando seu potencial político e artístico, e valoriza a diversidade e a liberdade de cada intérprete.

### **Dança Boba**

Ateliê do Gesto (GO) | Itaú Cultural | 50 min | Livre

**Sinopse:** O espetáculo, interpretado pelo duo de bailarinos e coreógrafos Daniel Calvet e João Paulo Gross, se funda na construção de danças a partir de jogos de improviso. As coreografias são desenvolvidas a partir da simplicidade e da criação poética dos intérpretes, cujos gestos se constroem por meio da presença e da fisicalidade de seus corpos. Nessa profusão de imagens e sentidos, a obra transita por memórias, nostalgias, leveza, dramaticidade e ludicidade. Metáforas são criadas sobre uma possível história que a dupla possa querer contar no aqui e no agora.

### **Galhada, em Tempos de Fissura**

Teatro do Instante (Brasília) | Itaú Cultural | 58 min | 14 anos

**Sinopse:** Neste solo da artista e professora de artes cênicas Alice Stefânia, uma pesquisadora expõe ideias em torno dos desafios planetários vividos hoje pela humanidade em colapso ambiental. Mergulhada em contradições e diálogos proféticos com uma planta, ela sofre as consequências de uma mutação genética, enquanto partilha saberes, canta espantos, sofre colapsos e respira utopias. Nessa mudança, a personagem se transforma em uma mulher galhada, representando um conceito que remete à existência dos reinos vegetal, animal e mineral. Ela percebe galhos brotando de si, como uma espécie de antena orgânica que a transfigura em uma deusa-ciborgue conectada a distintos mundos e tempos, operando como uma encruzilhada de forças.

### **Republikkk ou Encruzilhada Não É Beco**

Teatro Gueroba (GO) | TUSP | 70 min | 14 anos

**Sinopse:** Transitando entre o sertão e a cidade, o espetáculo do Teatro Gueroba aborda temas como a resposta das pessoas diante de uma pandemia causada por um vírus fatal e a reatividade da política brasileira polarizada. Relações entre vida e morte e questionamentos sobre a passagem do tempo se articulam numa dramaturgia que explora um Brasil multiforme e celebra a riqueza e o perigo da extinção de biomas como o Cerrado, onde fica a sede do grupo. Tendo como ponto de partida histórias reais e referências como os escritos do antropólogo mineiro Darcy Ribeiro, tragédias gregas como *Antígona*, de Sófocles, e tradições ancestrais e mitológicas negras e indígenas, a obra transfigura o luto coletivo em memória, corpo e território.

## MITbr - PERFORMA12h



### Aparição, Nego Fugido

Nego Fugido (BA) | iBT | 180 min | livre

**Sinopse:** Esta encenação de reparação histórica realizada pelo Nego Fugido coloca os negros como protagonistas da conquista da abolição da escravatura. A manifestação popular, nascida na comunidade quilombola baiana de Acupe, narra em aparições a saga de pessoas escravizadas que, em batalha, subjugam o rei de Portugal e exigem do monarca a carta de alforria. As encenações acontecem anualmente na rua, no mês de julho, em meio a uma série de expressões culturais quilombolas, como o samba de roda, a capoeira e as aparições de Caretas, Mandus e Bombachos, elementos simbólicos fundamentais na identificação de um passado marcado pelo processo de escravidão de populações africanas.

### Axexê da Negra ou o Descanso das Mulheres que Mereciam Ser Amadas

Renata Felinto (SP) | iBT | 90 min | 16 anos

**Sinopse:** Acionando a ideia de axexê – rito de despedida e passagem – como linguagem poética e política, a performance da artista visual Renata Felinto estabelece um diálogo crítico com *A Negra*, pintura de Tarsila do Amaral, tensionando a tradição de hipervisibilidade e objetificação do corpo negro no Brasil. Entre gesto, tempo e materialidade, a obra elabora luto, reparação e cuidado como formas de restituição simbólica. Ao reivindicar o descanso como direito e urgência ética, a cena cria um campo de travessia que convoca memória e dignidade para mulheres negras historicamente impedidas de serem amadas.

### Cabeça de Cabaças

Keila-Sankofa (AM) | iBT | Da Várzea das Artes | 30 min | livre

**Sinopse:** Nesta performance, a artista manauara Keila-Sankofa manifesta o *Cabeça de Cabaças*, uma presença visual e sonora que entoa narrativas sensoriais sobre a Amazônia. O paramento, confeccionado com cuias e cabaça, surge como uma aparição que reinscreve o encontro histórico

entre as populações negras e indígenas. Ao centrar-se nestes suportes, a artista celebra uma herança compartilhada entre as identidades afrodiáspóricas e originárias. Mais que objetos, esses itens são centrais na pesquisa e vida da artista, transitando entre o uso prático, o rito sagrado e as cosmogonias de criação do mundo. É a imagem viva da multiplicidade amazônica traduzida em matéria e som.

## Mandinga Major Ball

Puma Camillê (BA) | iBT | Haus of Basquiat e Capoeira para Todes | 240 min | 16 anos

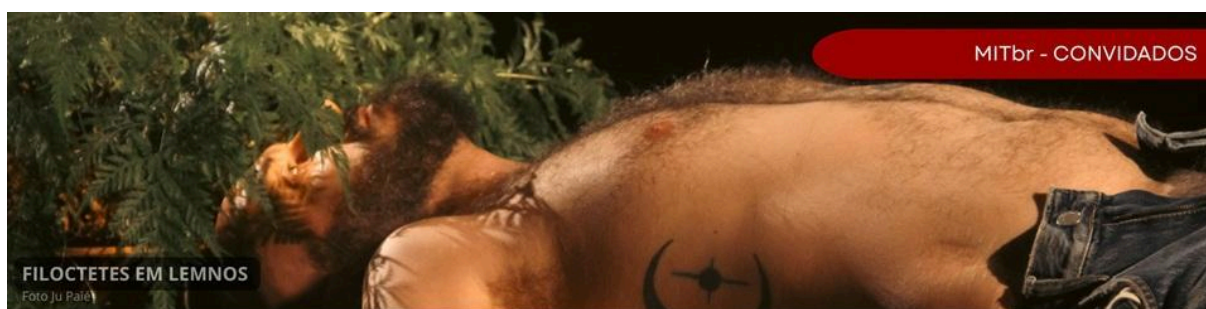
**Sinopse:** Este ritual contemporâneo de celebração e denúncia articula sabedorias ancestrais às urgências do presente pela perspectiva LGBTQIAPN+. Inspirada na ballroom, criada por corpos dissidentes negros e latinos em Nova York nos anos 1970 e 1980, a obra afirma o corpo como linguagem política, arquivo vivo e estratégia de sobrevivência. Em diálogo com a capoeira e o vogue, o trabalho, criado e conduzido pela artista interdisciplinar South American Princess Puma Camillê Basquiat, reúne categorias performáticas e musicalidades que constroem atravessamentos entre passado, presente e futuro, afirmando a ballroom como patrimônio cultural negro em constante atualização.

## Transcrições Consanguíneas

Panamby (MA) | iBT | 120 min | 16 anos

**Sinopse:** Uma aparição de corpo sonoro. Na obra, Panamby faz uma leitura ao microfone – são textos autorais, histórias silenciadas que latejam – enquanto Filipe Espindola transcreve fragmentos dessa fala em suas costas com uma máquina de tatuar sem tinta. No processo de escarificar, as palavras brotam sanguíneas no tecido vivo e geram um novo texto a partir do exercício da escuta em meio à verborragia e à cacofonia. Simultaneamente, Panamby produz camadas e texturas sonoras a partir da voz, do looping, de objetos sônicos e de áudios de parentes. Como um importante aspecto de presença, o som é fio condutor de toda a ação.

## Espectáculos convidados



## Vogue Funk

Patfudyda | Quafá Produções (RJ) | CCSP | 70 min | 16 anos

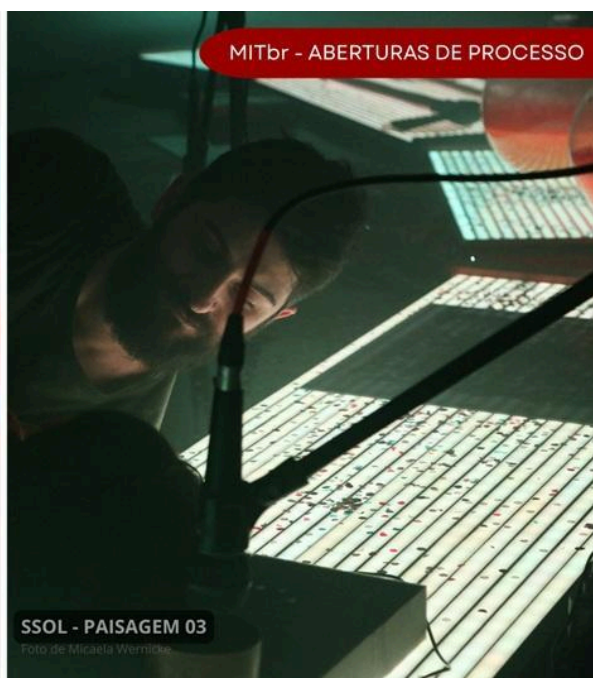
**Sinopse:** Das vielas para os palcos, das batalhas nas ruas para os holofotes, dos fios emaranhados dos postes ao fio dental das gatas: baile funk e vogue ball se cruzam no espetáculo de dança dirigido por Patfudyda. Originados em contextos geográficos e cronológicos distintos, os movimentos têm em comum a origem periférica e predominantemente preta, além de serem símbolos de resistência cultural, política e social. O trabalho reúne artistas de ambas expressões artísticas e explora a atitude coreográfica dos dois universos: em cena, poses e passos desafiam convenções e elaboram novas relações históricas e culturais.

## Filoctetes em Lemnos

Vinicius Torres Machado (SP) | TUSP | 60 min | 16 anos

**Sinopse:** O solo de Vinicius Torres Machado, dirigido por Marina Tranjan, acompanha Filoctetes: herói, mas não o suficiente para suportar a dor de uma ferida que não cicatriza. Diante de sua carne podre e gritos aterradores, os companheiros de guerra o abandonam no caminho a Troia. Assim, Filoctetes vive sozinho na Ilha de Lemnos por nove anos, tendo de aguentar essa ferida incurável. A partir do mito grego, o artista apresenta a matéria do próprio corpo após a retirada de parte do seu nervo ciático e musculatura posterior, em decorrência do tratamento de um tumor. Sem alguns movimentos da perna direita e uma ferida causada pela radioterapia, que há 20 anos se abre de tempos em tempos, ele se aproxima de Filoctetes para tratar da fragilidade corporal atualizada na forma humana.

## MITbr - Abertura de processo



## Nacionais

### Jukybox

Cris Meirelles e Jaya Batista (SP) | iBT | 60 min | 12 anos

**Sinopse:** Nesta performance cênico-musical, uma máquina de música é despertada quando Juky, uma carismática bixa MC, encontra seu público. Assumindo o papel de mestra de cerimônias de um programa popular, ela se apresenta como uma popstar e símbolo de força contra as opressões sociais, mesclando a urgência da poesia falada, referências da cultura mineira e canções românticas. Ao tensionar tradição e diversidade, esta criação em processo devolve ao público a imagem de um Brasil popular mais plural: um país em que a festa, a fé e a cultura também podem constituir territórios de respeito, alegria, afeto e re-existência para as pessoas LGBTQIAPN+.

## SSOL – Paisagem 03

Wagner Antônio (SP) | iBT | livre

**Sinopse:** Parte da série *Paisagens Oníricas*, do encenador e artista visual Wagner Antônio, esta peça-instalação nasce da história da carochinha narrada em *Woyzeck*, de Georg Büchner, em diálogo com fragmentos da obra radiofônica *Para Dar um Fim no Juízo de Deus*, de Antonin Artaud, articulando reflexões sobre sonho, loucura, morte e memória, com base no corpo, no ambiente e na imaginação. O público é convidado a circular livremente pelo espaço da obra, que, em determinado momento, é ativada por uma equipe técnica que inventa um ritual para o Sol enquanto um girassol morre lentamente numa estufa. Assim como nos outros estudos cênicos da série, o trabalho é composto de painéis luminosos, refletores, telas, projetores, legendas, fragmentos de filmes, objetos esculturais, caixas de som, ruídos e falas distorcidas de peças teatrais.

### Ações Pedagógicas:

Ancorado na diversidade cênico-cultural, o eixo pedagógico da MITsp reúne oficinas, conversas e encontros com pesquisadores e artistas de diferentes territórios e áreas do conhecimento. Em diálogo com práticas artísticas dissidentes e culturas populares, a programação busca borrar hegemonias, oferecer experiências corporais não normativas e tensionar modos de criação e transmissão de saberes nas artes da cena.

**CURADORIA** Alexandra G. Dumas

## Oficinas

### **Arte Drag e Afrofabulação**

7 e 8 de março, sábado e domingo, das 15h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 3º andar  
Grátis | Inscrições via [formulário](#) até 26/2

**COM** Thiago Romero

**Sinopse:** Nestes dois encontros prático-teóricos, a criação da drag queen é investigada como dispositivo artístico, performativo e narrativo a partir dos conceitos de afrofabulação, formulado por Tavia Nyong’o, e de Fabulação Crítica, proposto por Saidiya Hartman. Com condução de Thiago Romero, a experiência investiga a drag como tecnologia de fabulação de si, de reescrita da história e de invenção de mundos possíveis, especialmente frente aos apagamentos históricos de corpos negros e dissidentes de gênero e sexualidade.

### **Pisada do Pulso**

9 e 10 de março, segunda e terça, das 15h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 3º andar  
Grátis | Inscrições via [formulário](#) até 26/2

**COM** Helder Vasconcelos

**Sinopse:** A oficina trabalha com gesto e som que partem de um mesmo impulso. Quando esse impulso, produzido inicialmente no nosso interior, aparece para o outro, o encontro é imediato. A partir daí, são muitas as possibilidades de um fazer comum e intenso, que se revela em forma de música e dança. Esse jeito de fazer foi percebido e organizado pelo multiartista Helder Vasconcelos, por meio da relação direta que tem com as tradições populares pernambucanas do cavalo-marinho e do maracatu rural e da experiência de mais de duas décadas como oficinairo.

### **Inteligência Teatral**

9, 10 e 11 de março, segunda a quarta, das 14h às 17h | Casa do Povo  
Grátis | Inscrições via [formulário](#) até 26/2

**COM** Stefan Kaegi

**Sinopse:** Pode o teatro ser um mundo aberto, como certos jogos de realidade virtual? Como roteirizar árvores de decisão e fazer a performance reagir ao digital? Na ficção, a IA surge como algo alienígena, mas é uma invenção humana. Desde as origens, o teatro antecipa emoções e busca manipulá-las, como fazem os algoritmos. Tecnologias de ilusão no teatro antecedem os computadores. O que há de novo nessa relação é a maneira como a IA coloca os espectadores em roteiros interativos — supostamente moldados para grupos-alvo altamente individualizados. Este workshop para artistas, dramaturgos, diretores, cenógrafos, programadores e artistas criadores investiga como algoritmos de baixa tecnologia podem ser roteirizados e transformados em jogos simples, audiotours e outras formas de performances imersivas.

### **OJUIANAN – Laboratório de Preparação de Atuantes**

11 e 12 de março, quarta e quinta, das 15h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 4º andar  
Grátis | Inscrições via [formulário](#) até 26/2

**COM** Onisajé

**Sinopse:** Nesta oficina, os atuantes são convidados a entrar em contato com o laboratório cênico *Ativação do Movimento Ancestral*, processo que contribuiu para a criação da poética Teatro Preto de Candomblé, da diretora Onisajé. Ministrados pela artista, os encontros trabalham a cabeça, o corpo, a voz e a espiritualidade dos participantes, numa busca sinestésica do jogo, da *bios-cenicidade* (a vida cênica do atuante) e do encontro dos artistas com a sua divindade ancestral. Por meio de exercícios não verbais que trabalham conceitos como sinestesia, sinergia, ancestralidade e ritualidade africana, a ideia é buscar prontidão, irradiação e dilatação energética, contribuindo na formação dos intérpretes, estimulando-os a outras possibilidades de preparação teatral e colocando em cena parte da história do povo afro descendente.

### **Territórios Negros de Música, Dança e Teatro – O Congado Mineiro**

13 e 14 de março, sexta e sábado, das 15h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 4º andar  
Grátis | Inscrições via [formulário](#) até 26/2

**COM** Renato Ihu

**Sinopse:** Articulando teoria e prática, a oficina conduzida por Renato Ihu investiga como gestos, danças e músicas constituem formas de transmissão de saberes e memórias ancestrais. Os encontros partem de uma pesquisa dedicada ao estudo das expressões culturais afrobrasileiras como fundamento para compreender os valores civilizatórios e as dinâmicas da diáspora afro-atlântica na região Sudeste do Brasil. Os participantes são convidados a aprofundarem estudos de manifestações como os jongos do Vale do Paraíba, os batuques de umbigada do oeste paulista e os congados mineiros, analisando suas relações com expressões artísticas contemporâneas e com a educação etnoracial nas áreas da música, da dança e do teatro.

## Um Dedo de Prosa

### Um Dedo de Prosa com Thiago Romero

7 de março, sábado, das 14h às 15h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla

**Sinopse:** Como pesquisador das artes drag, Thiago Romero trabalha e desenvolve o conceito de Afrofabulação, tanto como encenador quanto como performer da sua afro drag queen, Barbárie Bundi. Diante desse mosaico de atuação, a conversa com Alexandra G. Dumas busca evidenciar os processos criativos de suas fabulações e os resultados cênicos do mundo drag e afrodiaspórico.

### Um Dedo de Prosa com Onisajé

11 de março, quarta, das 14h às 15h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla

**Sinopse:** A diretora Onisajé vem elaborando em pesquisas, ensino e práticas artísticas uma poética nos campos pedagógico e cênico que colocam em interseção o candomblé e o teatro. As suas experiências como sacerdotisa, pesquisadora e encenadora se amalgamam nessa construção, levantando questionamentos em torno de aspectos como: pertencimento, valorização sacro-cultural e equívocos interpretativos da sua prática. Essas e outras questões, como seus processos e metodologias, servem de disparadores para essa prosa com Alexandra G. Dumas.

## Rodas de conversas

### Sobre Performers Transplantados, Plateias Controladas a Distância e Ferramentas Digitais

9 de março, segunda, das 14h às 17h | Casa do Povo  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla

#### COM Stefan Kaegi

**Sinopse:** Como estruturar roteiros e "embrulhar" experiências documentais de modo bem-ajustado para o espectador individual? Seja bem-vindo à zona cinzenta entre realidade e ficção, jogo e narrativa. Deixe que materiais documentais e intervenções teatrais o seduzam a entrar em temas complexos, como o tráfico global de armas ou a polícia brasileira. Nesta conversa, Stefan Kaegi vai exibir e comentar vídeos curtos de produções recentes do Rimini Protokoll, seu selo teatral, incluindo o que mostra 500 espectadores dançando diante de um espelho, além de estratégias de reencenação envolvendo traficantes internacionais de armas e um robô humanoide suspenso por cordas.

## **Culturas Cênicas: negra, indígena, popular e brasileira**

11 de março, quarta, das 18h às 20h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 1º andar

Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** João Nyn e Helder Vasconcelos | **MEDIAÇÃO** Renato Ihu

**Sinopse:** Grande parte das culturas populares brasileiras possui matrizes negras e indígenas. Suas gestualidades, musicalidades e visualidades são, muitas vezes, geradas em ritos da existência cotidiana e festiva e, sobretudo, em enfrentamentos a processos permanentes de dominação. Ao serem alçadas à condição de “nacionais” ou “brasileiras”, suas referências de origem são apagadas. A mesa discute temas como racismos epistêmico e cênico, apropriação cultural, apagamento, invisibilização e a própria noção de universalização do teatro diante da diversidade das culturas cênicas.

## **Culturas Def e Criação: Onde Está o Acesso?**

12 de março, quinta, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 1º andar

Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Edu O. e Leo Castilho | **MEDIAÇÃO** Estela Lapponi

**Sinopse:** Uma noção hegemônica e impositiva sobre o corpo opera na nossa sociedade ao impor uma padronização capacitista de funcionamento na estrutura social. Trata-se de uma forma de pensamento que não promove acessos nem possibilidades dignas de existência e atuação para corpos que não atendem a essa normatividade. A conversa vai mostrar como artistas com deficiência enfrentam essa estrutura de exclusão, ao mesmo tempo em que lutam contra ela, criam poéticas que borram, tensionam e desafiam esses limites.

## **Olhares Críticos**

O eixo reflexivo da MITsp investiga o teatro como forma pública de pensamento: não “temas”, mas procedimentos como se escreve, como se compõe presença, como se faz circular uma história quando a linguagem é também campo de disputa. A programação aproxima matrizes e invenções, além de apostar na transversalidade entre linguagens e compreender a crítica como prática, um modo de acompanhar a obra por dentro, sem pacificar o conflito.

**CURADORIA** Helena Vieira

## **Reflexões Estético-Políticas**

### **Cena, memória e recontar o irreparável**

7 de março, sábado, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça

Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Renata Tavares e Janaína Leite | **MEDIAÇÃO** Naloana Lima

**Sinopse:** Renata Tavares e Janaína Leite conversam para pensar a capacidade do teatro de recontar histórias não como ilustração do passado, mas como reorganização da memória no presente. A conversa passa por temas como: o que a cena expõe, o que ela protege, o que ela devolve ao público como responsabilidade de escuta e onde começam os limites éticos do recontar.

## **Teatro Experimental do Negro: memória, transmissão, permanência**

10 de março, terça, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Gizelly de Paula e Eugênio Lima | **MEDIAÇÃO** William Santana

**Sinopse:** Esta mesa parte do Teatro Experimental do Negro não como “marco histórico”, mas como uma força que ainda atua no presente. A conversa com Gizelly e Eugênio propõe olhar para o TEN como um campo de disputas: aquilo que foi lembrado e aquilo que foi apagado; o que se registrou como documento e o que permaneceu como prática, corpo e oralidade.

### **Palavra que age: slam, participação e teatro político no presente**

11 de março, quarta, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 1º andar  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Julian Boal e Roberta Estrela D’Alva | **MEDIAÇÃO** Lucas Miyazaki

**Sinopse:** A partir de dois campos em que a palavra é prática pública – o Teatro do Oprimido e o slam –, Julian Boal e Roberta Estrela D'alva conversam sobre como a cena pode produzir consciência, escuta e ação sem se reduzir a “mensagem”. A discussão aborda ainda como evitar tanto o didatismo quanto o esvaziamento ritual da “participação”.

### **Dramaturgias do presente: memória, versão e os limites de representar a violência**

14 de março, sábado, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Maria Isabel Iorio e Sílvia Gomez | **MEDIAÇÃO** Lucas Moura

**Sinopse:** Maria Isabel Iorio e Sílvia Gomez falam sobre dramaturgias contemporâneas que trabalham a memória não como nostalgia, mas como método de escrita: o que se lembra, o que se inventa, o que se recalca, o que vira versão pública. A mesa investiga como a cena reconta histórias sem pacificar o conflito ou fechar sentidos.

## **Diálogos Transversais**

### **Quando a obra muda o espaço: imagem, presença e intervenção**

9 de março, segunda, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | 1º andar  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Lilly Baniwa e Rafael Bacelar | **MEDIAÇÃO** Tetembua Dandara

**Sinopse:** Lily Baniwa e Rafael Bacelar dialogam sobre criação como intervenção: quando a obra altera o espaço e reposiciona quem assiste. A conversa aproxima imagem, corpo e gesto para pensar como símbolos são deslocados, como a presença produz leitura e como um trabalho pode “hackear” o modo de ver sem virar explicação ou ilustração.

### **Quem conta, como conta: teatro e cinema fora do enquadramento**

10 de março, terça, das 14h às 16h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça  
Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Yumo Apurinã e Érica de Freitas | **MEDIAÇÃO** Helena Vieira

**Sinopse:** Yumo Apurinã e Érica de Freitas dialogam sobre modos de contar história e representar quando o ponto de vista não é o hegemônico. A conversa vai abordar como se fabrica ponto de vista, como se evita o lugar “explicativo” (que muitas vezes só reafirma hierarquias) e que soluções formais na cena e na imagem permitem complexidade sem domesticá-la.

### **O corpo na cena e na imagem: entre a visibilidade e a captura**

13 de março, sexta, das 16h às 18h | iBT – Instituto Brasileiro de Teatro | Palco Praça

Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla | *A programação conta com interpretação em Libras.*

**COM** Alberto Álvares e Aretha Sadick | **MEDIAÇÃO** Heitor Augusto

**Sinopse:** Alberto Álvares e Aretha Sadick dialogam sobre o poder do olhar: quem enquadra, quem é enquadrado, e o que acontece quando um corpo recusa a posição de objeto. Entre imagem e presença, a mesa discute como a visibilidade pode virar captura, exotificação, fetiche, curiosidade e como a arte pode reorganizar essa relação.

### **A palavra em risco: uma conversa com Dieudonné Niangouna**

14 de março, sábado, das 14h às 16h | Sesc Vila Mariana

Grátis

**COM** Dieudonné Niangouna e Guilherme Terreri

**Sinopse:** Guilherme Terreri conduz uma conversa com Dieudonné Niangouna sobre a palavra como disputa política e forma de sobrevivência pública. A partir de sua trajetória — pessoal e dramática —, Niangouna aborda o que custa falar quando a língua e a cena carregam heranças coloniais e regimes de legitimação cultural.

## **Especial**

### **Palestra com Thomas Ostermeier**

#### **Uma perspectiva sociológica sobre o teatro**

7 de março, sábado, das 14h às 15h30 | Sesc Pinheiros | Auditório

Grátis

**Sinopse:** Thomas Ostermeier vai expor, nesta palestra, como a sociologia influencia diretamente seu trabalho teatral — da abordagem artística aos temas que escolhe. Para ele, a questão do pertencimento de classe é uma fonte fundamental de inspiração para situações dramáticas e constelações específicas de personagens em uma obra.

### **Encontro Com Édouard Louis**

9 de março, segunda, das 20h30 às 22h | Teatro Sérgio Cardoso

Grátis | Reserva de ingresso pela Sympla

**MEDIAÇÃO** Helena Vieira e Renan Quinalha

**Sinopse:** Um dos principais nomes da literatura contemporânea, o escritor francês Édouard Louis conversa com o público sobre aspectos presentes em sua obra literária de cunho autobiográfico e político. Além disso, o autor realiza uma sessão de autógrafos dos livros: *Lutas* e *Metamorfoses*

de uma Mulher, Desabamento, Mudar: Método, Monique se Liberta, O Fim de Eddy, Quem Matou Meu Pai e História da Violência, todos publicados pela editora Todavia.

### **Diálogo Entre Thomas Ostermeier E Édouard Louis**

8 de março, domingo, das 14h às 15h30 | Sesc Pinheiros | Teatro Paulo Autran

Grátis | Retirada de ingresso 1h antes da atividade

### **MEDIAÇÃO** Luiz Felipe Reis

Sinopse: O encenador alemão Thomas Ostermeier e o escritor francês Édouard Louis refletem, com mediação de Luiz Felipe Reis, sobre as escolhas estéticas e dramáticas e os atravessamentos políticos e autobiográficos que permeiam sua colaboração teatral. Os dois trabalharam juntos nos espetáculos História da Violência e Quem Matou Meu Pai, ambos apresentados nesta edição da MITsp.

### **Serviço**

**MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo - 11ª Edição**

**06 a 15 de março de 2026**

**Ingressos a partir de 12 de fevereiro em [www.mitsp.org](http://www.mitsp.org)**

**Programação completa no site [www.mitsp.org](http://www.mitsp.org)**

### **Locais:**

CCSP – Centro Cultural São Paulo (R. Vergueiro, 1000 - Vergueiro, São Paulo-SP)

Casa do Povo (R. Três Rios, 253 - Bom Retiro, São Paulo-SP)

Espaço Sobrevento (R. Cel. Albino Bairão, 42 - Belenzinho, São Paulo-SP)

iBT – Instituto Brasileiro de Teatro (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 277 - Bela Vista, São Paulo-SP)

Itaú Cultural (Av. Paulista, 149 - Bela Vista, São Paulo-SP)

Teatro Paulo Autran - Sesc Pinheiros (R. Paes Leme, 195 - Pinheiros, São Paulo-SP)

Teatro Antunes Filho - Sesc Vila Mariana (R. Pelotas, 141 - Vila Mariana, São Paulo-SP)

Teatro Liberdade (R. São Joaquim, 129 - Liberdade-SP)

Teatro do Sesi-SP (Av. Paulista, 1313, São Paulo-SP)

Teatro Sérgio Cardoso (R. Rui Barbosa, 153 - Bela Vista, São Paulo - SP)

Tusp - Teatro da Universidade de São Paulo (R. Maria Antônia, 294 - Vila Buarque, São Paulo-SP)

### **Press Office Canal Aberto Comunicação**

---

11 9 9126 0425 - Márcia Marques – [marcia@canalaberto.com.br](mailto:marcia@canalaberto.com.br)

11 9 8435 6614 - Daniele Valério – [daniele@canalaberto.com.br](mailto:daniele@canalaberto.com.br)

11 9 8187 8462 - Flávia Fontes - [flaviafontes@canalaberto.com.br](mailto:flaviafontes@canalaberto.com.br)

11 9 8211-6595 - Carina Bordalo - [caribordalo@gmail.com](mailto:caribordalo@gmail.com)